

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CRISTO.

1ª Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.



Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qualquer mez. mas finda em Dezembro

ANNO IX

Rio de Janeiro, Janeiro de 1900

NUM. 97

EXPEDIENTE

Damos em seguida a lista completa dos nossos agentes, aos quaes agradecemos os dedicados serviços que nos têm prestado, de tão boa vontade, durante o anno passado.

São nossos agentes por favor, os srs.:

Estação Dr. Astolpho, Minas, Arino Ferreira Moraes.

Faxina—João da Silva Pereira.

Rio Grande do Sul (Cidade). Ernesto Alves de Castro.

Porto Alegre—Rev. John Price. Da Igreja Episcopal, Annibal Quirino da Silva.

Prudentópolis—Guilherme Klopffleish.

Nesta capital—O Sr. Santos, á rua Sete de Setembro n. 71; o Sr. Luiz Jacintho da Silva, na Igreja Presbyteriana.

Em Nitheroy—O Sr. Antonio V. de Andrade.

Em S. Paulo—O Sr. Isidro Bueno de Camargo. Rua Gen. Osorio, 71.

Em Juiz de Fôra—O Sr. Henrique Surerus.

Em Caxambú—O Rev. Manoel A. de Menezes.

Em Passa Tres—O Rev. A. Marques.

Em Pernambuco—O Sr. M. S. Andrade.

Em Ubatuba—O Sr. Manoel J. Nunes.

Em Santos—O Sr. F. Holms.

Em Sabará—O Sr. Alfredo Chumbinho.

Em Corityba—O Sr. F. P. Reginato.

Em Bello Horizonte—O Sr. Antonio L. da Silva.

No Ladario, Matto-Grosso—O Sr. Antonio Jansen Tavares.

Em Portugal—O Sr. José Augusto dos Santos e Silva, rua Affonso Albuquerque 6. 4.º—Lisboa.

Rio, Janeiro de 1900.

Ao encetarmos o nosso nono anno de luctas em prol da pura religião christã, seriamos ingratos se não agradecêssemos aos nossos bondosos leitores e amigos o auxilio que nos têm prestado até aqui, já alentando-nos com suas cartas cheias de animação e consolação, já assignando e fazendo propaganda de nossa folha.

No meio das luctas ingratas a que é arrastado o jornalismo involuntariamente, e por sua natureza, o dedo de Deus, sempre prompto a auxiliar os Seus, tem se manifestado em nosso meio claramente, e sem o Seu auxilio nós já teriamos cessado de existir ha muito tempo, atrophados pelas luctas, assoberbados de desgostos e cheios de desanimo.

A Deus devemos o pouco que somos e com o Seu auxilio contamos, no anno que ora desabrocha, para mantermos o programma que delineamos ao resolvermos a fundação desta folha no inolvidavel Natal de 1891.

Aos nossos agentes somos muitos gratos pelo impulso que têm dado á circulação desta folha e contamos com o seu valioso e desinteressado auxilio durante este anno.

Mais uma vez agradecidos pelo favor publico e pela distincção de que por vezes temos sido alvo, felicitamos sinceramente aos nossos estimados leitores e assignantes pela entrada deste novo anno e desejamos a todos muitas prosperidades e paz no Senhor.

Todas as Religiões são boas ?

O CHRISTIANISMO PURO

E' muito commum ouvir-se dizer — *todas as religiões são boas ; contanto que se siga do coração a qualquer dellas.*

Uma tal phrase, ou representa apenas um palavriado ouco e fatuo de quem não tem religião alguma ; ou é uma desculpa tola de quem não se quer dar ao trabalho de indagar onde está a verdade ; ou representa uma escapatoria para fugir a uma discussão de onde nasça a luz que se receia ; ou exprime um pensamento sahido da bôa-fé. Seja como for, é um erro grosseiro do bom senso ; erro prejudicial si provindo da bôa-fé ; erro perverso si nascido da má-fé. *Todas as religiões são verdadeiras, contanto que haja sinceridade na crença* — é uma variante da primeira sentença, mas tão perigosa ou tão perversa como ella ! E' um erro. Não pode haver duas religiões verdadeiras ; havendo uma verdadeira, todas as outras religiões serão forçosamente falsas.

E' intuitivo que só pode haver, e só ha, de facto, uma unica religião verdadeira. Qual é ella ? Como, de entre a multidão de religiões que se proclamam como verdadeiras, conhecer e distinguir aquella, *a unica*, que de facto o é ?

Todas as doutrinas philosophicas aspiram á supremacia, na promção e obtenção da felicidade do homem ; e cada qual se arroga a superioridade sobre as demais, nesse louvavel intuito.

Porém, de entre todas ellas, qual, de facto, sobrepuja ás outras ? qual a que melhor e mais seguramente realiza essa aspiração ? Não pode haver duas alcançando o mesmo fim, com systema differente ; é contra a logica e contra o bom-senso.

Uma só é que é superior e perfeita, alcançando o fim a que tende.

Qual é essa philosophia ?

* * *

Todas as religiões, todas as doutrinas philosophicas se distinguem umas das outras, por uns tantos pontos fundamentaes que lhes são característicos ; são os seus signaes distinctos e precisos.

Estudemos os caracteres differenciaes exclusivos do christianismo puro, porque, com a sua exposição, ficam satisfatoria-

mente respondids as perguntaas feitas no começo desta indagação.

Tres são os grandes característicos essenciaes do christianismo puro, pelos quaes elle se destaca e se isola de todas as demais religiões da terra, e de todas as doutrinas philosophicas do seculo.

I. Jesus Christo, *Deus e homem*, *Unico Intermediario entre Deus e os homens.*

II. *Salvação e Redempção* por Jesus Christo. Boas obras como *producto da fé*; a *Fé sem obras* é morta ; as boas obras, *sem fé*, não têm valor algum. As boas obras *não salvam, nem purificam.*

III. A regeneração só é possível nesta vida terrena ; impossível além tumulo.

Deante destas tres grandes e fundamentaes verdades biblicas esbarram todas as religiões e todas as philosophias !

Ellas representam a *pedra de toque*, por onde se apura a verdade e a falsidade das doutrinas que se proclamam como bôas, uteis e verdadeiras ! Pegae em qualquer doutrina e examinae-a nesta *pedra de toque* :—logo ficará patente o que é ouro puro ; o que é fingido ouro...

Estas tres verdades grandiosas e sublimes são tres estrellas rutilantes *marcando* o christianismo puro, no meio das religiões ; *apontando-o*, atravez da historia, de modo a não ser possível engano, ao peccador sedento da verdade !

Contra estas tres verdades essenciaes se debatem furiosamente todas as religiões falsas e philosophias seculares, tentando num esforço louco, maculal-as, apagal-as, desvirtual-as, torcel-as, pervertel-as, vencel-as pelo ridiculo, pela blasphemia, pela logica mundana, pela interpretação casuistica, pela negação desesperada, pelo sophisma, pela sciencia enfatuada !... por tudo ! por tudo quanto occorre á soberba imaginação humana, esmagada pela evidencia !...

Esfôrço infantil !... esforço vão !...

O christianismo é a unica religião que em nada satisfaz á vaidade, ao orgulho, á *presumpção* do homem ! E' a unica que não se compadece com os sentimentos mundanos que mais agradam ao homem ! Todas as outras doutrinas philosophicas e religiosas concedem e pactuam com umas tantas cousas em que o homem possa se vangloriar ; procuram assim ganhar o caminho, *o fraco*, do coração humano. O Christianismo, não. Ganha o coração mostrando a nullidade do homem, a sua

pequenez, para então dar-lhe o caminho da Salvação, e *salvação de graça*, não por merecimento proprio.

Mas o orgulho do homem não quer isso, revolta-se contra esta verdade que o humilha. Todas as outras falsas doutrinas, dão lhe uma vasa para o merecimento proprio, para o esforço pessoal, o que satisfaz a sua vaidade terrena.

Este é um grande caracter distinctivo do Christianismo, separando-o das outras religiões.

Todas as doutrinas philosophicas e religiões diversas, menos o christianismo, ensinam que o homem aperfeiçoa-se, fazendo boas obras, se regenera, e pode, por meio dallas, alcançar a salvação, ou purificar o seu espirito. Toda a confiança dessas falsas doutrinas está depositada na pratica do bem, sem entrar o elemento *fé*, para melhorar a sociedade. O christianismo puro é a *única doutrina* que não aceita nem préga este dogma.

As boas obras, a justiça do bem, para regenerar e purificar o homem e a sociedade, não podem estar independentes da Fé nas verdades religiosas.

Para que a pratica do bem tenha valor real e duradouro, só se fôr como resultante da Fé sincera !

Que outra doutrina ensina tão sublime verdade ?!...

Mas, na religião, a pessoa de Jesus Christo é que representa por assim dizer, a grande *pedra de escandalo*, estabelecendo a distincção radical.

NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO É DEUS E HOMEM. Toda aquella doutrina, puramente philosophica, ou religiosa e metaphisica, que pretende, que proclama, que préga a regeneração do homem, e o melhoramento moral e elevação espiritual da sociedade, mas independentemente de Jesus Christo, que despreza, que não cogita de Christo; ou que não aceita a sua divindade, que a não acata,—é uma doutrina sem fundamento, é uma religião falsa, e jamais alcançarão o seu fim, nem realizarão o que prégam. Jamais a sociedade será por ellas melhorada ou regenerada ou reformada !

Este primeiro golpe exclue da liça os scincianos e outros que não aceitam a divindade de Christo; a maçonaria que aceita a Deus, mas despreza a Christo, e não lhe tributa a honra e gloria devida, por ser *um* com Deus; o positivismo,

spencerismo, etc. etc., que não cogitam de Christo, e para os quaes, si Elle existiu, não passou de um simples mortal. Mas Christo, além de ser Deus, é O *único mediador* dos peccadores, perante Deus; e morreu no Calvario para ser nosso Redemptor, pela nossa fé no Seu Nome !...

Este sublime e incomprehensível dogma do puro christianismo, faz excluir da liça o *espiritismo*, que não aceita a Josus como sendo Deus e *um* com Deus, e ainda menos como nosso Redemptor; o *catholicismo romano*, que admite outros mediadores entre Deus e os homens, como a Virgem Maria e os santos; e todas as religiões do paganismo.

Finalmente para mais caracterisar, o puro christianismo, a doutrina da regeneração estabelece uma divisão radical.

O homem não pode se conformar com a idéa de ir para o inferno; mas ao mesmo tempo não se conforma a que nesta vida não satisfaça as suas paixões; então todas as religiões engendradas por estes mesmos, offerecem um meio conciliatorio de se *gozar* a vida, e não morrer eternamente; regeneração, melhoramento, purificação *depois da morte* ! O romanismo tem o seu purgatorio purificador; o espiritismo e outras religiões pagãs, as suas reencarnações aperfeiçoadoras; outras doutrinas modernas admittem tambem aperfeiçoamento depois da morte; sem contar as religiões da Asia, mahometana, brahmane, etc., que todas estão neste quadro de exclusão.

O Christianismo evangelico é a única religião que admittre vida futura (as que não admittem ficam naturalmente excluidas, sem considerações), que ensina, que *depois da morte, não ha mais regeneração nem purificação possivel* ! e isto contra todos os desejos do homem ! Que homem havia jamais de engendrar uma religião que iria contra as suas proprias aspirações e mais íntimos desejos ?!...

Doutrina como essa, só sendo de origem divina. Mas, no entanto, quanto gozo quanta paz, não gozam aquelles que creem sinceramente !...

Eis *diagnosticado* o christianismo.

* * *

Terminamos: todas as religiões são boas ? todas ellas são verdadeiras ? todas ellas produzem a salvação do homem ?... qual é verdadeira ?...

O leitor piedoso, responderá agora, á

vista do exposto ; elle tem o padrão por onde aferir todas as religiões que se entrecrociam — *a Palavra de Deus !*

Eu porém, affirmo, sem receio ou duvidas : *a unica Religião verdadeira é o CHRISTIANISMO PURO !*

A unica Philosophia que o crente deve adoptar e seguir é a *Philosophia do christianismo !*

Só ella, *exclusivamente ella*, é que poderá regenerar e reformar a sociedade !

LAURESTO.

Rio, 8—Dez.—99.

Fragmentos

RAHAB.—A palavra Rahab representa duas differentes palavras hebraicas. 1.º Rahabi, uma Cananita mulher de Jericó que deu abrigo aos dois espias mandados alli por Josué, e em troca foi separada com todos os seus parentes quando a cidade foi tomada e destruida (Josué 2 v 1 a 21 ; cap. 6 v 17 a 25).

Sua fé por fazer isto, é louvada em Hebr. 11 v. 31 e Tiago 2 v. 25. Os Judeus e muitos Christãos esforçam-se para mostrar que Rahab era sómente uma honesta reservada, mas mais provavelmente a designação «meretriz» dada á ella na Biblia é correctea. Se ella tinha tido em algum tempo uma dissoluta vida, evidentemente estava arrependida, e depois disto tornou-se uma adoradora de Jehovah e a mulher de Salmon, um principe da tribo de Juda (Ruth 4 v 21 ; Matt. 1 v 4).

Os penitentes publicanos e peccadores são sempre bemvidos por Christo, e muitos taes pelo renovado poder da graça, brilharão gloriosamente no céo, entretanto que o não crente moralista perecerá em seus peccados.

2.º Rahab, significa orgulho, insolencia. E' um nome symbolico para o Egypto (Salmo 87 v 4 ; 89 v 10 ; Isaias 30 v 7 ; cap. 51 v 9).

No fim destas passagens, Egypto é mais symbolisado como um feroz monstro do mar, mas é duvidoso se a palavra de Rahab, em si mesma é sempre usada para significar um monstro do mar.

EUPHRATES.—E' algumas vezes chamado—«grande rio» (Gen. 15 v 18) e tambem—«o rio» (Isaias 8 v 7).

No Apocalypse elle tem uma ideia symbolica (Apoc. 9 v 14 ; cap. 16 v 12).

ARMENIA.—E' referida nas Escriptu-

ras com tres nomes : 1.º Ararat (Gen. 8 v. 4 ; 2.º Reis 19 v 37 ; Isaias 37 v 38 ; Jer. 51 v 27). 2.º Minni (Jer. 51 v 27) ; 3.º Togarmah (Ezeq. 27 v 14 ; cap. 38 v 6).

ESPERANÇA DOS SAMARITANOS.—Elles recebem somente os livros de Moysés, e as passagens em que estabelecem a sua esperanza e crenga na vinda do Messia, são em Deut. 18 v 15 a 19 ; Gen. 12 v 3 ; cap. 22 v 18 ; cap. 26 v 4 ; cap. 28 v 14 v.

NASCIMENTO DE CHRISTO.—Lardner computa o nascimento de Christo entre Agosto e Novembro ; Gresnell em Abril. Não muito depois do 3.º ou 4.º seculo, 6 de Janeiro e 25 de Dezembro erão celebrados como o dia de seu nascimento e baptismo por duas principaes secções da greja.

JUDAS E A CEIA DO SENHOR.—«Tendo pois Judas recebido o bocado, sahio logo para fóra e era já noite (João 13 v. 30).

Por esta declaração concluimos que Judas não esteve presente á Ceia do Senhor que foi instituida no fim da paschoa. Esta é a opinião da maioria dos harmonistas e commentaristas, pela narração do evangelista João em connexão com os evangelistas Matheus e Marcos. Póde parecer da narração do evangelista Lucas (cap. 22 v. 19 a 21), que Judas estava presente, mas toda a força desta prova depende da regularidade chronologica deste Evangelho, que nem sempre segue a ordem dos factos.

JOÃO DOS SANTOS.

Escola Dominical (*)

A Escriptura Sagrada desde as suas primeiras paginas claramente nos demonstra que convem que se mostre ás crianças o caminho do Senhor e que se ordene a que andem nelle. (Genesis XVIII. 19.) Ainda no Velho Testamento, além de outras passagens intuitivas temos esta bem terminante ácerca dos mandamentos : «Estas palavras que eu hoje te intimo, estarão gravadas no teu coração ; e tu as referirás a teus filhos e as meditarás assentado em tua casa. (Deuteronomio VI. 6, 7). Como não bastando a instrucção domestica o Senhor ordena que os paes levem os seus filhos á Casa do Senhor (Exodo XXXIV. 23 ; Deut.

(*) Traducção e resumo de um livro inglez.

XXXI. 12.) David convida as crianças para ensinar-lhes o temor do Senhor, (Psalmo XXXIII. 13.); Salomão expõe-nos a influencia do ensino da criança sobre a sua vida futura (Proverbios XXII. 6); e o propheta Isaias tem uma passagem que muito anima aos paes e directores: «Derramarei o meu espirito sobre a tua posteridade e a minha benção sobre a tua descendencia... Este disse: Eu sou do Senhor; e aquelle se apellidará em nome de Jacob, etc. (Isaias X, IV. 3, 5.)

Volviendo ao Novo Testamento ficamos habilitados a julgar o valor em que o Senhor Jesus tinha as crianças e o grande apreço em que a sua educação era tida por Elle e pelos seus apóstolos.

Jesus, o grande Rabbi, demonstrou o seu grande amor pelas crianças fazendo-as participar de Suas instrucções, e animando as mães a trazerem os seus filhinhos para os abençoar, quando fez-lhe aquella amavel recepção e dirigiu-lhes aquellas amorosas palavras. «Deixai vir a mim os pequeninos e não lh'o embaraceis; porque dos taes é o reino de Deus». (Lucas XVIII. 16.)

E somos levados a crêr que aquella recommendação que o Senhor Jesus fez a Pedro, depois de sua resurreição, «Apascenta os meus cordeiros» manifestando o seu interesse pelo bem das crianças, quer demonstrar que a Igreja tem o dever de cuidar da educação espiritual das crianças, dever este bem distincto da obrigação que os paes tem de «crial-os em disciplina e correção do Senhor», como S. Pedro claramente registra na sua epistola aos Efesios VI. 4.

Durante os tempos apostolicos não consta que houvesse qualquer organização destinada a cumprir este mandamento «Apascenta os meus cordeiros», sendo, portanto, a educação espiritual das crianças confiada aos paes. Os apóstolos, comtudo, não se esqueceram das crianças em suas epistolas ou quando ministravam a Palavra.

Não podemos achar na Escripura Sagrada uma passagem que mencione ou dê idéa de uma Escola Dominical organizada como as que existem actualmente nas Igrejas evangelicas, mas, não obstante, tomado o conjunto dos beneficios prestados por estas Escolas á christandade e contemplado á luz do Evangelho, vemos que esta organização desempenha fielmente o mandato do Senhor. «Ide e ensinai todas as gentes» e «Pregai o Evangelho a toda a

creatura.» (Matheus XXVIII. 19; Marcos XVI. 15.); recebendo ainda os directores conforto e animação nas palavras de S. Paulo a seu «amado filho na fé», Timotheo: «Manda estas cousas e ensina-as. Nenhum tenha em pouco a tua mocidade... applica-te á lição, á exhortação e á instrucção dos outros.» 1 Timotheo IV. 11, 12, 13, 15, e 16'.

A historia ecclesiastica comtudo não é de todo muda sobre este assumpto e até nos dá provas bem conclusivas de que os discipulos primitivos não descuravam dos deveres que esta commissão do seu Senhor e Mestre estatua.

O celebre historiador da Igreja antiga Mosheim, affirma que «os christãos tinham todo o cuidado em criar os seus filhos no estudo das escripturas e de instruil-os nas doutrinas de sua Santa religião; e para este fim mesmo, desde o inicio da Igreja Christã abriram *escolas* em todo o lugar. Não devemos comtudo confundir as *escolas* destinadas unicamente ás crianças, com os *gymnasios* ou academias dos antigos Christãos, estabelecidas em diversas cidades importantes, nas quaes, pessoas de idade mais madura e especialmente as que aspiravam ao cargo de directores publicos, eram ensinadas nos diferentes ramos do ensino humano e erudição sagrada.»

O mesmo escriptor attribue a João e Marcos a fundação de Escolas de Catechumenos, para o preparo de jovens para o sagrado ministerio, algumas das quaes eram verdadeiros seminarios de theologia christã e conhecimento religioso, como a de Alexandria, etc.

As classes de catechumenos, que prestaram grande serviço durante o segundo e terceiro seculos da era christã, ainda que não tendo semelhança, nem com as escolas de crianças, nem com as academias, parece, comtudo, terem a sua origem nellas: e como alguns escriptores veem nestas classes o berço do actual systema de Escolas Dominicæ vamos trazer um resumo de sua constituição e direcção afim de examinarmos bem de perto se existe alguma semelhança entre ambos.

Do que o eminente escriptor De Pressensé diz no terceiro volume de sua obra sobre as praticas da Igreja Primitiva, apprehende-se, no tocante ás classes de catechumenos, que (1) estas classes eram destinadas á instrucção de candidatos á união com a Igreja e que ahí recebiam

um curso de ensino que geralmente durava tres annos afim de serem preparados para o seu baptismo. Este ensino era muito necessario visto os proselytos sahirem de uma superstição pagã tão profundamente idolatra e de muitos delles estarem em cahos degradante de uma vida de escravidão.

O primeiro anno era destinado a lançar com firmeza a base de todo o ensino religioso, desenvolvendo a idéa de um Deus verdadeiro, que é de uma vez Governador e Pai de todos os seres. Na segunda divisão o ensino catechético era dirigido á doutrina de Christo, Sua relação eterna para o Pae como Seu unico Filho, e Sua obra redemptora como Salvador. Finalmente, a doutrina do Espirito Santo era apresentada. Depois de tres annos de instrução os catechumenos, cujas recommendações eram boas, eram examinados cuidadosamente e sendo satisfactorio o resultado dos exames eram qualificados para o baptismo.

(2) As classes se reuniam para estudos no domingo, antes de principiar o culto publico.

(3) Os alumnos na sua maioria eram adultos.

(4) Não era necessario que os professores ou directores fossem ecclesiasticos; os leigos podiam ser chamados para occupar este alto cargo. A Igreja antiga, para este trabalho, ligava mais importancia á competencia intellectual, do que á dignidade official.

Se esta descripção acerca das classes de catechumenos está correctá, então pouco finham de commum com a Escola Dominical moderna, que recebe a criança de tenra idade e ainda a conserva, em muitos casos, por muitos annos depois de aceita na Igreja.

Contudo, como estas classes se reuniam no domingo e como o seu fim era a instrução biblica podemos consideral-as como o alicerce primitivo da Escola Dominical moderna, no fim do seculo passado, que deu impulso incrível á instrução evangelica e consequentemente á propagação do Evangelho.

As classes de catechumenos cessaram de existir depois dos tres ou quatro primeiros seculos da éra christã e pouco mais se sabe até depois da Reforma.

Durante este intervalo, nada se fez a favor da instrução religiosa, a não ser a que era ministrada nas universidades e n'alguns

collegios de conventos ou de cathedraes, e isso mesmo só attingia as classes mais elevadas da sociedade.

No proximo artigo estudaremos os esforços empregados para a instrução religiosa das crianças desde a Reforma até a fundação da Escola Dominical moderna.

FRANDES GRABANE

S. C. de Moças

A Assembléa Geral para prestação de contas, teve lugar no dia 7 de Dezembro em sua séde á rua de S. Pedro.

A's 6 horas da tarde, com assistencia de 40 pessoas, a Presidente declara aberta a sessão, fazendo antes oração e lendo a Luz Diaria, (a porção do dia.)

A 1^ª secretária lê a acta da sessão anterior, que foi approvada.

A Presidente dirige a palavra á Assembléa, fazendo rapidas e ligeiras considerações a respeito dos trabalhos e progresso da S. C. M. durante o anno.

Finalizando sua exposição, convida os outros membros da Direcção e comissões a apresentarem os relatorios dos trabalhos a seu cargo.

Foram apresentados e lidos os relatorio que abaixo publicamos.

Por uma consocia foi lida uma interessante carta da S. C. M. Suissa, da qual socia tambem, e que lhe foi dirigida por uma socia dalli.

Para o exame de contas, foram nomeadas: D. Izabel Lobo e Mises Sutter e Huber.

Os relatorios apresentados, foram os seguintes:

Da Thesoureira :

Receita.....	1:342\$130
Despeza.....	113\$220
Saldo em caixa.....	853\$030
Em mão da Thesoureira....	357\$880

1:324\$130

Valores existentes em conta corrente.....	853\$030
Dinheiro em caixa.....	357\$880

1:210\$910

Houve um augmento neste anno de..... 426\$880

Da Commissão de Religião :

4 conferencias na capital, com assistencia de 137 pessoas; 6 conferencias em Niteroy, com assistencia de 174 pessoas.

Semana de oração começada em 12 de

Novembro e finalizada em 19 do mesmo, com assistencia total de 99 pessoas; na capital e em Nitheroy, 125.

Num passeio feito á Tijuca, foram distribuidos Evangelhos.

Ha nos suburbios duas classes biblicas com assistencia total de 340 discipulas, dirigidas pela consocia D. Christina Braga, Filha, auxiliada algumas vezes pela consocia Maria Moreira.

Em Nitheroy a commissão tem distribuido prospectos e folhetos evangelicos.

De divertimentos : 9 reuniões na rua de S. Pedro, com assistencia de 143 pessoas.

Nm passeio á Tijuca com 40 pessoas. A despeza do bond (40\$, correu por conta da Commissão.

Da Commissão de Costuras :

Costuras vendidas, (fundos): 375\$120 ; lucro : 246\$680. Total : 623\$200. Gasto em fazendas, etc. 356\$140.

Recebido, 407\$900 ; gasto, 356\$140 ; saldo, 51\$760. Resta de costuras vendidas, 375\$120.—Dinheiro em caixa, 426\$880 ; em fazendas, 50\$; 1 panno de mesa, 3\$; 1 metro de madeira, 1\$500. Somma 481\$380.

Dinheiro em mão para a Sociedade de Evangelisação, 189\$340 ; para o Hospital, 189\$340. Somma 378\$680. - Costuras distribuidas na capital, 129 ; em Nitheroy, 70 ; total 199.—Peças vendidas, 280 ; por vender, 69.

Notas Estatisticas da S. C. M. de 1898 a 1899

Foi creada a commissão de religião. Existiam 85 socias. Retiraram-se 10, entraram 12, existem 87. Passaram a activas 6.

Reuniões ordinarias : Houve na capital, 10 ; em Nitheroy, 10 ; de divertimentos na capital, 9 ; extraordinaria na capital, 1.

—De oração : Capital, 1 semana, 97 pessoas ; em Nitheroy, 125 pessoas.—Da directoria e commissão, 10 ; assembléa geral, 2. — A frequencia média nas reuniões foi na capital, 20 pessoas ; em Nitheroy, 10 pessoas. Total durante o anno na capital : Pessoas, 401 ; em Nitheroy, 139.

ESTUDO BIBLICO

A TRINDADE

Ha um só Deus, vivo e verdadeiro, e as Escripturas Sagradas declarão que Jehovah só é Deus (Deut. 6 v. 4). Que Deus é o primeiro e o ultimo, e que fora d'Elle não ha Deus (Isaias 44 v. 6).

A Lei de Deus prohibe ter deuses estrangeiros (Exodo 20 v. 3). Ainda que só ha um Deus, as mesmas Escripturas ensinam a existencia de tres pessoas na Divindade, as quaes são chamadas Pae, Filho e Espirito Santo, sendo dada a cada pessoa todos os attributos da Divindade. O Pae é Deus, o Filho é Deus, o Espirito Santo é Deus, sendo não tres deuses, mas um só Deus. A palavra—Trindade—não se encontra nas Escripturas, nem declaração de haver tres pessoas na Divindade. Só ha uma passagem que tem esta ideia, onde se diz : «Tres são os que dão testemunho no céu, o Pae, o Verbo e o Espirito Santo : e estas tres são uma mesma cousa» (1^a João 5 v. 7), mas como estas palavras não se encontram em muitos manuscritos gregos, não apresentamos como prova da Trindade. Outras passagens das Escripturas provam esta doutrina como na linguagem do Senhor Jesus quando mandou prégar o Evangelho : «Ide pois e ensinave a todas as gentes, baptizando-as em nome do Pae, e do Filho e do Espirito Santo (Matt. 28 v. 19. Tres pessoas são aqui distinctamente nomeadas em igualdade e participação na salvagação que ia ser annunciada aos homens. O anjo Gabriel fallando á Virgem Maria, disse : «O Espirito Santo descerá sobre ti, e a virtude do Altissimo te cobrirá com a sua sombra, e por isso mesmo o Santo, que ha de nascer de ti, será chamado Filho de Deus» (Lucas 1 v. 35). Aqui temos (1) o Espirito Santo, (2) o Altissimo, e (3) o Santo, chamado Filho de Deus.

Depois do baptismo do Senhor Jesus, estando Elle em oração, «abriu-se o céu e desceu sobre Elle o Espirito Santo em fórma corporea, como uma pomba, e souo do céu uma voz que dizia : «Tu és aquelle meu Filho especialmente amado, em tí é que tenho posto toda a minha complacencia» (Lucas 3 v. 21, 22). Neste caso temos (1) o Espirito Santo descendo, (2) a voz do Pae que do céu fallára (3) a seu Filho Jesus. O mesmo temos nas palavras : «Aquelle, a quem (1) Deus (2) enviou, esse falla palavras de Deus: porque não the dá Deus o Espirito por medida» (João 3 v. 4).

«O Consolador que é o Espirito Santo (1), á quem o Pae (2) enviará em meu nome (3), elle vos ensinará todas as cousas, e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito» (João 14 v. 26). O mesmo

se acha em João 15 v. 26; cap. 16 v. 7; cap. 16 v. 13; Actos 1 v. 4; cap. 2 v. 33.

Na bênção chamada Apostolica, a Trindade é ensinada: «A graça de nosso Senhor Jesus Christo (1) e a caridade de Deus (2), e a comunicação do Espírito Santo (3) seja com todos vós» (2ª Cor. 13 v. 13).

Outras passagens das Escripturas mostram a Trindade em diferentes applicações das palavras que estabelecem a distincção de pessoas, attribuindo-se a cada uma pessoa o nome—Deus—e as qualidades da Divindade. No Velho Testamento a doutrina da Trindade não é tão claramente ensinada como no Novo, porque para os Israelitas era necessario o ensino da unidade, em opposição aos muitos deuses dos Gentios, mas mesmo assim a Trindade alli se acha.

Em Exodo 17 v. 7 os Israelitas tentaram á Deus, e o Apostolo Paulo em 1ª Cor. 10 v. 9 diz que essa tentação foi a Christo, e em Heb. 3 v. 7 o Espírito Santo. Aqui temos que a tentação ou rebellião dos Israelitas no deserto é attribuída contra o Pae, o Filho e o Espírito Santo.

Os tres Anjos que appareceram a Abraham quando iam destruir Sodoma e Gommorra é uma illustração da Trindade (Gen. 18 v. 1, 2, 13, 14 &).

A bênção que o Summo Sacerdote proferia, tambem é uma indicação da Trindade (Num. 6 v. 23 a 26) e outros factos e palavras do Velho Testamento. No Novo Testamento pela encarnação da segunda pessoa da Divindade, esta doutrina se manifesta melhor. No Evangelho segundo S. João 1 v. 1 «No principio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus». E no verso 1-4: «O Verbo se fez carne e habitou entre nós: e nós vimos a sua gloria, gloria como de Filho Unigenito do Pae, cheio de graça e verdade». As tres pessoas da Divindade tomaram parte na redempção dos homens: Deus ao mundo e deu seu Filho Unigenito, o Filho que é Deus, tomou em união com a sua Pessoa a natureza humana, para nella morrer e salvar os peccadores e o Espírito Santo convence o peccado, regenera-o e o prepara para gozar da salvação. Os crentes «são escolhidos segundo a presença de Deus Pae (1), para receberem a sanctificação do Espírito (2), para prestarem obdiencia a Deus, e terem parte na

aspersão do sangue de Jesus Christo (3) (1ª Pedro 1 v. 1, 2). Recebendo esta doutrina da Palavra de Deus, ainda que não a entendamos para explicarmos comprehensivelmente, devemos curvar-nos reverentemente ao seu ensino, e reconhecermos que ha tres pessoas na Divindade, o Pae, o Filho, o Espírito Santo, e que ellas são um só unico e verdadeiro Deus.

JOÃO DOS SANTOS.

DORCAS

DISCURSO OFFICIAL PRONUNCIADO NA OCASIÃO DA INSTALLAÇÃO DO "GREMIO BENEFICENTE CHRISTÃO DORCAS".

Texto: «*Houve em Joppe uma discipula por nome Tabitha. que quer dizer Dorcas. Esta se achava cheia de boas obras e de esmolas.*»—Actos IX: 36.

Ha poucos dias festejamos o anniversario natalicio do nosso bendito Salvador. E porque não? Pois Jesus é o começo, o fim e o centro da historia do mundo. Sim, Jesus é o começo da historia, pois se Elle não tivesse sido o Verbo nunca então o nosso globo teria existencia e tampouco nós teriamos sido criados. Elle é o fim, pois é a nossa esperanza em vel-o para endireitar muitas cousas que andam tortas neste mundo. Jesus virá para buscar a Igreja militante, transformando-a em — Igreja triunphante. Ah! Se Elle não tivesse sido o principio e o fim tão pouco tornar-se-ia o centro da nossa felicidade eterna, da nossa esperanza e salvação. Elle é o centro em todo o sentido: as instituições beneficentes, asylos, hospicios e todas que merecem este nome e que foram criadas para bem estar da raça humana, tinham sua unica origem em Jesus, que é o centro do mundo.

Hoje festejamos em coincidencia: — o Anno Bom, Novo Seculo e a installação deste «Gremio Beneficente Christão Dorcas». Isto quer dizer muito, pois nos annuncia um novo futuro, novas esperanças; ou revezes, desanimação, desastres e afinal a morte nos ameaça. E como esta reunião tratará de cousas muito delicadas, isto é, do auxilio mutuo no caso da doença e na morte, é necessario fallar-vos por uns momentos da fonte donde emana todos os be-

benefícios, todas as obras de caridade e de philosophia. A fonte portanto é—Deus.

O Deus de amor que nos occupará por um pouco. Este Deus é o pae de nosso Senhor Jesus Christo. Os deuses gentios são muitas vezes representantes de monstruosidades, barbaridades e immoralidades. Entre os pagãos, quer gregos, quer romanos, nada se sabia deste amor divino para com os homens, nem tão pouco se cultivava o amor do proximo. O alvo da educação é a humanidade e a prova melhor desta é o amor geral para todos os homens.

O mundo antigo era dominado pelo egoismo e não pelos principios de amor ao proximo. No Ideal apresentado por Aristoteles, representando «o Homem de idéas altas» não se vê outra cousa sinão o retrato fiel d'um «Orgulhoso isolado», cuja maxima é não precisar de ninguem. E o proverbio do grande sabio era: não perdoar e nem se compensar, isto é, a absoluta indifferença com a sorte do proximo. O egoismo, porém, é uma cousa antipathica. No fundo da alma do homem existe sympathia reciproca, de um ente ao outro. No entanto, nunca foi reconhecido o amor como lei dominante. O amor de Deus não era conhecido entre elles. Aristoteles chama isso uma cousa sem geito, fallando do amor de Deus para com os homens. Amor só pôde existir entre entes iguaes. Faltando, porém, aos homens o conhecimento do amor da divindade aos homens, faltar-lhes-á do mesmo modo a fonte mysteriosa da vida.

«Nós queremos, disse Tertuliano, uma republica geral de todas as nações humanas.» Isto realisar-se-á quando o Evangelho tomar conta do mundo inteiro. Só o christianismo trouxe a nós o amor que nos liga mutuamente e nos enche de sentimentos nobres e mais puros, despidos de egoismo, que nos move em socorrer o nosso proximo. Cicero, quando trata deste amor, só o apresenta como pensamento. E de facto, nunca realizou-se este, quer pratica, quer theoreticamente. Sim, fallase de diversos imperadores que fundaram instituições beneficentes, porém eram estes inspirados pelo exemplo e doutrinas christans. Julião, o Apostata, chamado assim pela Igreja, começou a plantar obras de caridade, no seculo 4º, entre os gentios; porém nada adiantou com seus esforços por serem estas plantas desconhecidas ou extranhas ao solo romano, morreram emfim.

Hospitales não se conhecia entre os gentios, isto é, do modo como entre nós existem. Pensavam os homens da antiguidade que não tinham necessidade disso. Hovve, no entanto, casas desta especie, porém só serviam para os estrangeiros expulsos por milhares das cidades em tempos epidemicos, quando a peste e outras epidemias flagellavam o paiz. A necessidade fez surgir taes meios que dos christãos aprendiam, para evitar prejuizos ao paiz.

Do que mencionei é claro que é devido christianismo o gozarmo-nos das sociedades beneficentes. A historia da Igreja Primitiva nos revela riquezas das obras de caridade, praticadas pelos christãos. Cuidavam estes dos enfermos abandonados pelos gentios; tambem tratavam dos pobres ou velhos expulsos da sociedade. A pratica das obras caritativas, extranha aos gentios, fez uma mudança maravilhosa entre os inimigos do christianismo; prégavam estes sermões mais eloquentes e auxiliavam muito para a conversão dos povos.

Caros senhores e caras senhoras, desejo com isso chamar a vossa attenção para imitar os santos exemplos dos primeiros christãos e martyres cujo sangue corria torrentemente por causa da fé que professavam em Jesus. A Igreja Christã possui uma rica historia nas fundações de gremios beneficentes. Do mesmo modo deve orgulhar-se o povo amavel do Encantado, vendo installar-se hoje o «Gremio Beneficente Christão Dorcas».

Sim, erros commettia-se muitas vezes neste sentido, abusando-se da tolerancia christã. Embora grande o poder do egoismo na maioria, entre nós, no entanto, todos os homens conhecem que o amor do proximo é a lei principal que devia governar-nos. O amor do proximo é um rio benefico cujo nascente é o amor de Deus. Corre este rio benefico no meio das stepes vasias, dos campos desertos deste mundo iniquo, fecundando e ornando as margens para onde se dirigit.

Ensina-nos a Biblia que devemos amar nosso Deus sobre todas as cousas e o nosso proximo como a nós mesmos. Jesus nos ensina que devemos observar Seu novo mandamento: «que vos ameis uns aos outros, assim como Eu vos ameí.» Portanto, devemos amar todas as pessoas, sem excepção de nacionalidade ou cor.

O fructo da prégiação do Evangelho era a conversão da Dorcas ou Tabitha. A pa-

lavra Thbitha pertence á lingua syrica e tem o sentido analogo do primeiro nome que é derivado do grego. Dorcas significa —vida. O Oriente usava taes apellidos ás pessoas bellas para mostrar quão precioso lhe era tal ente.

«Esta se achava, diz o texto, cheia de boas obras e de esmolas que fazia.» A vida desta serva de Deus era uma vida santa, cheia com o amor de Deus. A mulher convertida torna-se muitas vezes uma grande benção para a humanidade. Um ministro evangelico, Dr. Burchard, achava-se enfermo gravemente. Não podendo salvar-o os medicos, e declarando um destes isso á esposa do caro doutor, ella respondeu: «Não, nunca se dará isso, meu esposo não deve morrer agora, elle tem de prégar o Evangelho.» Começou então de dar ordens aos medicos, applicando trabalhos a cada um. O resultado foi que o Dr. Burchard salvou-se e muitos annos viajou como evangelista celebre.

Dorcas não podia morrer, não, tinha ainda muito que fazer. E de facto, foi resuscitada pelo apostolo S. Pedro e d'ahi continuou a trabalhar pela causa de Deus. A historia biblica e secular está cheia de mulheres que se dedicaram ás obras beneficicas. Vede a historia das Sras. Leioses e Darling!

Estender-me-ei por um pouco sobre a repartição estatística que versa sobre a *philantropia*.

O abade Laselle, conego de Reims, impressionado com a ignorancia dos seus conterraneos, arranjou a Escola dos Irmãos. (A. D. 1769.) E o cavalheiro Panlet introduziu o *ensino* mutuo. Oberlin, de Strasburg fundou na sua parochia (auxiliado pela esposa) *asylot para a infancia* (1787) e para combater a miseria, causa de tantos males, melhorou a economia rural; a sua illustrada e corajosa iniciativa transformou num jardim um cantão ermo e arido de Vosges.

A *variola* endemica na Europa desde o seculo VIII, desenvolveu-se muito no fim do seculo XVI, e todos os annos victimava um milhão de europeus. Dos muitos atacados morria a setima parte, ficando os outros desfigurados.

Os gregos modernos conheciam, não se sabe como, um meio de evitar a variola ou pelo menos de lhe attenuar os effeitos. Consistia em inoculal-a. O resto da Europa ignorava estes processos, porém o fi-

lho da Sra. Maria Worthley Montago, cujo esposo era embaixador inglez em Constantinopla, salvou-se pela inoculação. (A. D. 1718.) Isac Madox, bispo de Worcester, eriou uma sociedade para a propagação desta descoberta. Enfim triumphou esta pelos esforços do Dr. Eduardo Jenner. (1742-1828) Ridicularizou-se o trabalho deste doutor. Os estudantes de Paris puxavam uma vacca sobre a qual se achava um homem com dous chifres na frente, querendo comisso dizer: D'ora em diante os homens tomar-se ão bois pela innoculação inventada pelo Dr. E. Jenner.»

Um *surdo-mudo* numa familia era então considerado não só desgraça, sinão tambem como opprobrio. Procurava-se os educar na Hespanha e Italia no começo do seculo XVIII. O judeu portuguez João Pereira ensinava em Paris os surdos-mudos e que logo foi aperfeiçoado pelo abade l'Épée. (1712-1789.) Catharina II aplaudiu-o e lhe mandou felicitações. Do mesmo modo ficou o imperador José II impressionado, o que levou-o em apresentar tal inventor numa abbadia.

Itaüy fundou (1786) uma *escola dos cegos* e em 1777 estabeleceu-se o *Monte pio* na França. Fundou-se em 1780 a *Sociedade de philantropia*, e depois mandou o rei Luiz XV que os doentes fossem tratados no Hotel e que tivessem uma boa câma.

O inglez Howard (1777), tendo sido capturado no mar por um armador francez, meditou no captiveiio sobre os *soffrimentos dos prisioneiros* e resolveu constituir-se seu advogado. Revelando ao publico os tormentos que soffria, conseguiu com que fossem suavizados; viajou depois por toda a Europa, Asia e Africa. Mostrou quanto era deploravel o regimen das prisões na Inglaterra e outros paizes. Irlanda e Escocssia eram um pouco melhor de que a França, especialmente no ultimo era bom.

Na Dinamarca ainda se acorrentava os accusados de homicidio; as penas de açoites, forca e roda empregava-se na praça publica. Os romanos eram verdadeiros barbaros, e até os particulares tinham masmorras em casa. Na França soffriam muito nas masmorras. Em consequencia disso organizou-se a *Sociedade para soccorrer os imprisionados*. Peior era na Hespanha, onde reinava ainda a Inquisição. No entanto era melhor em Portugal, porém durava muito para acabar o processo. Em

Turim era deploravel o estado dos encarcerados. Tambem proourava-se meios para amparar as crianças expostas. Tudo isto devido ao christianismo.

Em um bond diversos cavalheiros fizeram muitos elogios a um orador incredulo. Estando presente um ministro evangelico, respondeu com as seguintes palavras: «E' verdade, os homens incredulos pôdem tornar-se grandes, quer na eloquencia, quer na sciencia, porém pequeninos todos estes são para o bem estar da raça humana. Nem uma instituição benefica arcajaram. Dor 300 ou 400 instituições beneficas em Londres nem uma foi fundada por homens incredulos. Todos aquelles, quer asylos para orphãos, para pobres, hospitaes, etc., foram fundados por pessoas que se achavam debaixo da influencia christã.» Calaram-se todos.

Do mesmo modo este «Gremio Beneficente Christão Dorcas» foi fundado por pessoas que se acham movidas pelas doutrinas evangelicas. Trabalharam os fundadores desta Sociedade noites inteiras (até 4 horas da madrugada muitas vezes). Afinal chegaram ao ponto de vêr seus esforços Samaritanos coroarem se com a installação do Gremio.

Concluindo, convido todos os que ainda não fazem parte deste Gremio que se alistem immediatamente e deste modo tomando parte activa no desenvolvimento da Sociedade. Fazendo assim, haveis de ver que unidas as forças vossas e com as dos fundadores o Gremio tornar-se-á poderoso e beneficente á raça soffredora. E além desso verificar-se-á o dictado: «A União faz a força.»

Rio de Janeiro, Encantado, 1—1—1900.

HERMANN GARTNER.

Notas de Passa Tres

Senhores Redactores d'«O Christão».

Verdadeiramente não posso exprimir o contentamento de que fui possuida no dia 25 de Dezembro, quando em nossa casa de oração celebrava-se a festinha de nossas creanças, em commemoração ao nascimento de nosso Bendito Salvador Jesus Christo.

Comquanto o dia estivesse chuvoso, ás 5 horas da tarde o espaçoso salão da igreja, inclusive a parte que serve para a Escola Diaria, estava repleto de povo. Muitas das pessoas presentes tinham vindo

de logares distantes, como São João Marcos, Cipó, São José do Bom Jardim, Mathias Ramos etc., sem que a chuva lhes servisse de impecilho.

O pastor nomeara de antemão uma commissão de senhoras, para encarregarem-se da decoração da igreja, que achava-se linda e agradavelmente adornada com palmeiras, flores e folhagens, devido ao gosto e arte do Capitão Aureliano, que não poupou esforços para que a decoração da casa fosse condigna do dia e da festa.

Ao lado direito do pulpito estava alta-neira, a tradicional arvore do Natal, cheia de luzes, flores, brinquedos, doces e simples, mas lindos presentes, para serem distribuidos entre as nossas creanças que alegres, risonhas e avidas, esperavam o *feliz momento da colheita*; e do lado esquerdo uma pyramide de pães que foram distribuidos com os Irmãos e alguns pobres.

Após a abertura da reunião com o hymno 318, oração e leitura da Palavra da Deus, fizeram publica profissão de fé e receberam o baptismo, 3 pessoas de Mathias Ramos: Sr. Joaquim Alves de Lima, sua esposa D. Virginia Alves de Lima e D. Felicidade Antonia de Souza.

Este acto muito impressionou os nossos corações, não só pela sua solemnidade, como por pensarmos da maneira bondosa porque Deus faz crescer o numero de Seus escolhidos, tirando almas das trevas para Sua maravilhosa luz.

Em seguida aos baptismos, o nosso Irmão Sr. Orton, prégou um bom sermão dedicado especialmente ás creanças, exhortando-as com palavras doces e claras á pratica das virtudes christãs, na obediencia e pureza de caracter como achamos em Jesus Christo.

Tanto antes como depois das palavras do Irmão Sr. Orton, as creanças cantaram com grande successo e entusiasmo infantil, os hymnos *Nasce Jesus*, 322 do nosso hymnario; *Meu Salvador*, 18 d'«O Cantor Christão»; recitaram com bastante precisão e agrado de todos, os primeiros 20 versos do Capitulo 2 do Evangelho de São Lucas, todo o Salmo 144; e os pequeninos o Salmo 66.

Os discursos em numero de cinco, começando com a «Saudação», que foi feita pela pequenina Maria de Mattos, estiveram bons.

O nosso côro cantou o hymno *Hosanas*, 320 ; e D. Regina de Oliveira cantou á satisfação de todos, um solo intitulado *O Natal*, que fôra escripto especialmente para essa occasião, encerrando-se a primeira parte da reunião, com o hymno *Canticos dos Anjos*, oração e benção.

Os hymnos foram acompanhados a organo pelo nosso Irmão Sr. Telford, que sabe bem dar á musica, sua verdadeira expressão e harmonia.

Finda esta parte do programma, foi offerecido uma chicara de café a todas as pessoas presentes, para mais de 200.

Depois cantou-se o hymno *Deus vos guarde até nos encontrarmos* e se fez oração.

Era bello então vêr-se o contentamento que todos experimentavam !

Quão grande é o amor de Deus para com aquelles que adoram e servem ao Senhor do todo o coração ! Por suas physionomias alegres, lia-se perfeitamente o que lhes ia n'alma !

Finalmente essa festinha foi simples, mas edificante, e estou certa, que muito contribuiu para augmentar a nossa fé e amor para com o nosso Bondoso Jesus, que um dia nasceu como Criança para nossa felicidade.

CULTO DE VIGILIA

Um outro facto em connexão com a nossa igreja, o qual encheu grandemente o meu coração de verdadeiro goso, que não posso deixar de mencionar-o nestas toscas notas, é a reunião effectuada entre as 10 horas da noite de 31 de Dezembro e 1 hora da manhã de 1 de Janeiro do Anno Novo.

Tinha-se feito convite especial e, ainda que o convite foi acceito com alegria por muitos, longe estava de pensar no fervor e boa vontade com que compareceram a essa reunião.

A noite estava escurissima e a despeito da chuva que cahia abundantemente, mais de 60 pessoas estiveram presentes.

Antes de começar o Culto fomos obrigados, ás 9 horas, a estarmos no salão, pois já a estas horas muitos eram os Irmãos reunidos. Até principiaarmos o Culto, cantou se diversos hymnos de louvores, de maneira que a reunião de facto occou 4 horas.

O sermão durou 45 minutos, depois do

qual por appello do Pastor, dois Irmãos levantaram para darem seu testemunho dizendo que de ora em diante desejavam seguir a Jesus e tel-O como unico Salvador de suas almas.

Seguiu-se então um quadro lindo e commovedor !

Toda a Congregação prostrada elevava fervorosas petições ao Senhor ; umas oravam por seus esposos e parentes ; outros com lagrimas pediam por seus filhos extraviados ; outros pediam pela Igreja louvavam a Deus com acções de graças pelos favores recebidos durante o anno velho pedindo renovação do espirito para o Anno Novo.

Findo o Culto, todos abraçavam se alegremente, por não poderem occultar o goso que se tinha apoderado de todos e despedindo-se, davam graças ao Altissimo com seus corações a transbordar de contentamento espirital.

Tivessesmos sempre destas reuniões, e nossa Igreja em breve chegaria a aquella posição espirital, que todo o filho de Deus deve aspirar.

Passa Tres, 4 de Janeiro de 1900.

J. M.

Noticias de Portugal

Na Calçada do Cascão, Lisboa, está cuidando dos arranjos necessarios para estabelecer uma pequena enfermaria, onde se possa tratar os crentes pobres que não tem familia.

O administrador do conselho da cidade de Setubal, teve uma entrevista, de 2 horas com o Sr. Carvalho, e disse-lhe que lhe communicava as ordens que tinha da parte do governo civil, contra o Evangelho naquella cidade, tanto com respeito a cultos como a escolas evangelicas, que tinha de acabar uma e outra coisa por ser fóra da lei, e contra a religião do estado.

O Sr. Carvalho no correr da grande discussão fez-lhe comprehender que acima do estado está Deus. O resultado de toda a conversa foi que afinal o Sr. Administrador disse lhe, que nunca empregaria a violencia contra o Evangelho, que lhe fôra annunciado naquella noite por concordar com o Sr. Carvalho !!

Oxalá que esta auctoridade seja um instrumento na causa de Deus para o bem do Evangelho em Portugal.

NOTICIARIO

ESCOLA DOMINICAL.—No dia 25 de Dezembro, nossos irmãos da *Igreja Evangelica Fluminense*, em Nietheroy, fizeram a distribuição de premios aos meninos, alumnos da Escola Dominical alli. Obtiveram os primeiros premios da classe dos meninos maiores, Francisco Pereira e Leonidas da Silva Junior (que não deram falta alguma durante o anno) e os segundos premios, Paulo Andrade (uma falta), e Mauricio Pereira (duas faltas).

Da classe dos meninos e meninas menores obtiveram primeiro premio Eunice Mathilde da Silva, Lecticia Silva (por não darem falta alguma durante o anno) e segundo os premios Lydia Pereira e Zulmira Pereira (que só deram duas faltas).

Alguns membros e tambem os meninos e meninas recitaram de cor diversas prophetias do Velho Testamento e o cumprimento dellas no Novo Testamento, concernente á vinda do Messias. Foram feitas diversas orações e cantados hymnos lindissimos. Dirigiu a palavra o irmão Leonidas Silva. Todos os meninos presentes ganharam *cartuchos* contendo *doces* e as celebres *orelhas de frade*, das quaes não se esquecerão com facilidade.

Doces e refrescos foram servidos a todas as pessoas presentes.

Esteve muito concorrida e animada essa festa. Deus queira abençoar.

CASAMENTO.—Casou-se no dia 6 do corrente, o irmão Sr. Antonio Millan com a Sra. D. Idalina Brito Gomes.

Nossos parabens.

REVISTA DA ESCOLA DOMINICAL.
—Recebemos e agradecemos o folheto correspondente ao primeiro trimestre de 1900, tendo já antes recebido o fasciulo correspondente ao quarto trimestre do anno proximo passado, com o qual foi iniciada esta publicação.

E, como o nome o indica, uma publicação destinada aos alumnos e professores das escolas dominicaes e pelo que vemos examinamos é muito util e merece ser adquirida pelas classes que adoptam as lectoções internacionaes.

FALLECIMENTO.—O nosso irmão José Rodrigues Nobrega, receber carta de Portugal dando noticia do fallecimento de seu prezado pai.

Nossos pezames.

FRIBURGO.—Acham-se em Nova Friburgo, no hotel Leuenroth, o Sr. José Luiz Novaes e sua esposa D. Henriqueta Novaes.

A Sra. D. Henriqueta, felizmente, segundo as ultimas noticias, achava-se melhor e pretendia regressar no dia 22.

Pedimos a Deus que a allivie de seus soffrimentos, restabeleça as suas forças, para ainda trabalhar na sua santa causa.

FALLECIMENTO.—Em S. José de Imbassahy (Maricá) falleceu no dia 19 de Novembro proximo passado, a menina Lydia, filha do nosso irmão José Pontes. —Nossos sentimentos.

MARICÁ.—Nosso irmão Leonidas Silva, visitou mais uma vez a cidade de Maricá e annunciou o Evangelho a diversas famílias.

Prégou mais uma vez em S. José de Imbassahy, a uma boa congregação.

Pediram-lhe que voltasse para prégar. Consta-nos que lavra alli a variola e que alguns dos assistentes ao culto que teve nosso irmão alli, falleceram dessa molestia.

PROFISSÃO DE FÉ.—No dia 10 de Dezembro ultimo, na casa de oração da Igreja Evangelica Fluminense, de Nietheroy, fizeram profissão de fé e receberam o baptismo nossos irmãos professor Roque da Luz, Regina Oliveira da Luz e Francisca Machado dos Reis.

Esta ultima veio de um logar no Estado do Rio, onde o irmão Leonidas soffreu grande perseguição quando prégava o Evangelho.

G. C. B. DORCAS.—No dia 1º de Janeiro teve logar uma reunião especial para a organização definitiva desta sociedade, no Encantado.

Às 7 1/2 horas da noite, depois de terem feito oração e cantado um hymno, depois de lidos os animadores relatorios das commissões, foi convidado o orador official a fazer o seu discurso, que publicamos em outra parte. Em seguida tomou a palavra o Rev. Cardoso da Fonseca, reductor do *Expositor Christão*, que fez uma bella exhortação. Felicitaram ao gremio os representantes da Sociedade Biblica Infantil e União Auxiliadora de Nietheroy, bem como a União Auxiliadora da Igreja E. Fluminense, por meio de um officio.

Procederam então á eleição de directoria

definitiva, que deu o seguinte resultado :

Presidente, Manoel Martins.

Vice » Alberto Rosa.

1.º Secretário, Joaquim Coriêa Dias.

2.º » João Pereira Filho.

Thesoureiro, José Ignácio Roprignes.

Procurador, Olímpio dos Santos.

CONSELHO

1 Mauro Martins.

2 João Masott Junior.

3 Benedicto Fernandes.

4 João Pinto dos Santos.

5 Antonio Cordeiro.

6 Joaquim Porto.

7 João Menezes.

8 Luiz da Gaia,

9 Francisco Seraphim Pereira.

COMISSÃO ESPIRITUAL

Presidente, Mauro Martins ; Antonio Cardozo e Luiz da Gaia.

COMISSÃO ESPIRITUAL DE SENHORAS

Presidente, Maria G. Rosa ; Margarida Martins e Maria Bom-fim.

COMISSÃO FISCAL

Rev. Hermann Gartner ; Honorio Pereira e Felipe Nery Ferreira.

No fim foi servida uma chavena de chá com doces.

A reunião esteve muito animada, assistindo mais de 150 pessoas.

Este gremio ja conta 105 socios. Felicitamos a nova Directoria e desejamos-lhe uma administração feliz e cheia de bençãos de Deus.

«O MISSIONARIO JUVENIL».—Recebemos o primeiro numero deste jornalzinho, que reenceta uma nova existência, depois de muitos annos de parada. E' destinado ás crianças, como o seu nome indica. Esperamos que tenha longa vida e que venha a ser organ official da antiga Sociedade Missionaria Juvenil (a reorganizar-se), de saudosa memoria, da qual no nosso bom tempo collegial tambem fizemos parte, sob a direcção da incansavel professora e missionaria Miss Elmira Kuhl.

KERMESSE.—Realisou-se no dia 6 do corrente em Nictheroy, á rua Visconde de Itaborahy 231, uma Kermesse, cujo producto é destinado a um fundo para edificação de uma Casa de Oração naquella cidade. Rendeu a quantia de 1:700\$000 e ainda sobraram algumas prendas.

Parabens.

«EXPOSITOR CHRISTÃO».—Estou nosso collega ao entrar no seu 15.º ann (ou 13.º com o nome actual), fez a guma reformas no seu material e promete outras melhores, como uniformidade de typ para dentro em pouco.

Damos sinceros parabens pelo anniversario e pelo seu adiantamento.

NASCIMENTOS.—Recebemos a participação dos seguintes :

Nicolau Luiz, rabugento pimpolho, filho do nosso collega de redacção Dr. Soar do Couto e de D. Anna Soares do Couto nascido a 21 de Dezembro, nesta cidade.

—Lydia, innocente filha do irmão Ben Souza e Silva, nascida a 15 de Dezembro em Campos.

—Ismael, interessante filhinho do nosso amigo Sr. Ismael Cardozo da Silva e D. Constantina da Silva, nascido a 8 de Dezembro, no Encantado.

—Edgard, gallante filhinho do nosso amigo Sr. Jacob Blumer e D. Maria Eli Blumer, nascido no dia 16 de Dezembro em S. Paulo.

—Uma «quasi microscopica» filhinha do nosso prezado amigo Sr. Mario de C. Leite e de D. Eduarda C. Leite nascida em Dezembro, em S. Paulo.

Aos respectivos paes nossas sinceras felicitações.

GRATIDÃO.—No dia 1.º do corrente foram á residencia do Sr. João dos Santos, Srs. Bernardino Guilhermo da Silva e Antonio Vieira d'Andrade, presbyteros da Igreja Evangelica Fluminense, J. J. Rodrigues e Joaquim Gonçalves Moraes diaconos da mesma Igreja, José Luiz Fernandes Braga, do Patrimonio da mesma Igreja, o Sr. Gomes da Luz e mais cinco moços representando a União Auxiliadora de Nictheroy, um moço representando o Gremio Beneficente Dorcas, e J. L. Braga Junior representando a União Auxiliadora da I. E. F. e a Associação Christã de Moços, para fazer-lhe entrega de uma carta de felicitações e manifestação de gratidão pelos relevantes serviços prestados á Igreja, assignada por grande numero de membros e congregados da Igreja.

O Sr. Bernardino, em poucas mas bem expressivas palavras, relembrou os grandes serviços que a Igreja, anno apòz anno tem recebido do Sr. Santos e terminando graças a Deus por ter-nos deparado

tão prestimoso e desinteressado servo de Sua casa. O Sr. Antonio Andrade em seguida leu a carta, que estava encerrada numa pasta de marroquim, e entregou-a ao Sr. Santos.

O Sr. Santos respondeu agradecendo a manifestação de sympathia, e disse que nunca trabalhou para receber manifestações dos homens, mas tudo tem feito por amor de Deus. Que desde a idade de 17 annos, data em que entregou o seu coração a Deus, tem trabalhado nesta Igreja, d'onde é membro ha 40 annos, do que podem dar testemunho os Srs. Antonio Andrade e Fernandes Braga, seus companheiros de mocidade. Que confessa ter errado ás vezes, mas que tudo tem feito com boas intenções, só olhando para a vontade do Senhor. Em seguida os representantes das diversas uniões despenharam-se de suas commiões, agradecendo as suas palavras o Sr. Santos e exhortando a cada um.

Depois de alguns irmãos fazerem oração, os irmãos despediram-se.

Para o Sr. Santos, que nada absolutamente suspeitava, esta justa manifestação deve ter sido muito agradável.

Muitos deixaram de assignar a carta por não saberem e outros por ella não lhes ter podido chegar ás mãos, pois esta idéa, aventada ha tempos, só foi posta em pratica 4 dias antes.

«O PURITANO». — Agradecemos as palavras com que noticiou o nosso 8.^o anniversario e felicitamol o pela boa idéa do brinde com que mimoseou os seus assignantes.

PASSEIO INFANTIL. — Realizou-se no dia 6 do corrente o passeio das crianças da Escola Dominical da Igreja E. Fluminense.

A's 11 horas sahiram da Casa de Oração e, incorporadas, dirigiram-se para a Praça Tiradentes (Rocio), onde as aguardava um bond especial, que, repleto, as levou ao prado do extincto Turf-Club.

Ahi chegadas, divertiram-se muito com o jogo de bolas e outros jogos familiares. Pelas 4 1/2 da tarde retiraram-se todos satisfeitas com tão agradável passeio.

Tanto na ida como na volta, cantaram hymnos.

Compareceram mais de 50 pessoas.

VISITA ÀS FABRICAS. — O Sr. presidente da Republica, acompanhado do seu secretario, Dr. Cochrane e do Sr. minis-

tro da Fazenda, Dr. Joaquim Murinho, visitou no dia 23 de Dezembro, a fabrica de chapéus do Sr. J. L. Fernandes Braga, sita na estação da Mangueira.

O Sr. presidente da Republica e o Sr. ministro da Fazenda visitaram 22 fabricas e, segundo uma noticia, de fonte official, n' *A Noticia*, levaram a mais viva impressão da importancia, superior competencia directora dos estabelecimentos e indiscutivel capacidade do operariado e reconheceram que tal agglomeração de capitaes importantissimos—a série de officinas em plena produção e a applicação diaria de milhares de actividades—é credora, sem a menor duvida, da mais desvellada attenção.

«AS BOAS NOVAS». — Damos parabens a este nosso collega de Campos por ter encetado o seu 7.^o anno de existencia. Fazemos notar apenas que algumas vezes o collega esquece se de citar a folha d'onde faz a transcripção, como, por exemplo, aconteceu no numero de 31 de Dezembro de 1899, a proposito de uma correspondencia de Bello Horizonte para a nossa folha.

«O ESTANDARTE». — Agradecemos a este distincto collega as lisongeiras palavras que nos dispensou por termos completado o nosso 8.^o anno.

Da mesma sorte retribuimos com sinceras felicitações por ter esta estimavel folha encetado o seu 8.^o anno de existencia.

VIGILIA. — Na Associação Christã de Moços a reunião esteve muito animada. Principiou ás 10 horas da noite de 31 de Dezembro, com explicação pelo Sr. M. Clark sobre a vida de José no Egypto, illustrada com vistas de lanterna magica, A's 11 1/2 o Sr. João Francisco da Cruz, tomou lugar no pulpito e dirigiu a reunião de oração.

— A Igreja Evangelica Fluminense tambem celebrou a reunião de vigilia. A's 11 horas da noite o seu vasto salão estava repleto de familias. O Sr. Santos fez uma breve exhortação depois da leitura da Palavra de Deus e cinco minutos antes da meia-noite pediu para ajoelharem-se e passarem esse tempo em oração silenciosa. Quando deu meia-noite romperam todos cantando o hymno 185 (Anno velho já findado).

FESTA DE CRIANÇAS. — Houve uma animada reunião de crianças para festejarem o Anno Novo, no dia 1.^o do corrente,

em casa de um de nossos redactores, á rua 24 de Maio, 141.

Compareceram mais de 30 crianças, e reinou sempre a alegria infantil, como é facil de imaginar.

Foram distribuidos brinquedos.

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS.—No dia 1º do corrente houve um bonito concerto nas salas desta Associação, á rua da Quitanda 39, que principiou pouco depois das 8 horas da noite.

Distinctas senhoras, e varios cavalheiros tomaram parte no concerto e desempenharam-se brilhantemente. O discurso official, feito pelo Rev. Miguel Dickie, ora de regresso dos Estados Unidos da America do Norte, esteve optimo.

Os salões estavam repletos; muitas pessoas não poderam entrar do salão.

No fim houve uma collecta, para amortisação da divida, que rendeu 50\$000 e foram tomados compromissos mensaes na importancia de 104\$000.

VISITA AOS PRESOS.—A Liga Epworth de Juiz de Fora, segundo noticia o *Expositor*, organisou no dia de Natal uma reunião na cadeia, onde fizeram appropriados discursos e cantaram hymnos. No fim serviram café aos presos e deram-lhes, conforme as suas necessidades, calças, camisas, pratos, canecas, roupa usada e sacos de doces.

A comissão organisadora desta visita compunha-se dos Srs. Elias Escobar, Egydio Lopes e João da Costa.

Muito boa idéa.

IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE.—Foi baptisado e recebido em communhão, no Domingo, 3 de Dezembro, o Sr. Jacintho Nobrega de Figueiredo, e no Domingo 31 de Dezembro, D. Evangelina Rezende. Parabens.

A RELIGIÃO E O ESTADO.—Temos sobre a mesa um folheto que com este titulo foi publicado na Typographia Baptista da Bahia. É traducción de um folheto norte-americano, adaptado ás condições do Brazil pelo Rev. Z. C. Taylor e com introdução pelo Rev. Honorio B. Ottoni. É um excellente folheto de palpitante actualidade, que mostra as relações do Estado para com a religião, e que tem por feito cabimento actualmente em que se agita esta questão. Aconselhamos a sua leitura a todos aquelles que se interessam pela liberdade de consciencia e que vêm

com tristeza o caminho que vaé tomando o governo na protecção illegal ao culto romano.

IGREJA DE DEUS (denominada Baptista), em Bello Horizonte. Têm sido celebrados depois do civil os seguintes casamentos: Em 5 de Julho, Tarquinio José Alves com Anna Candida Ferreira; em 8 de Novembro, Frederico Emanuel Hertel com Ezilda Maria Alves; em 6 de Dezembro, Joaquim Gomes com Gracinda Soares de Carvalho. O Pastor — *José J. Alves*.

«A ASPIRAÇÃO».—Recebemos o n. 4 deste jornal, pertencente aos alumnos do Collegio Militar. Este numero é todo dedicado á memoria do alumno Sadock de Freitas, que foi assassinado em Agosto, no Engenho Novo.

Agradecidos, permutaremos.

FALLECIMENTO.—Nosso irmão Samuel Pintasilgo passou pela dôr de perder seu filhinho Samuel, de 4 annos de idade, que falleceu em Nitheroy no dia 3 de Novembro p. p.

Nosso Senhor console o seu coração e toda a familia.

ANNUNCIOS

Psalmos e Hymnos

EM PORTUGUEZ

Nova edição com mais de 500 musicas

1ª	Qualidade, encadernado....	12\$000
2ª	» » »	10\$000
3ª	» » »	9\$000
4ª	» » »	8\$000
5ª	» » cartonado.....	7\$000
6ª	» » brochado.....	5\$000

Sem Musicas, nova edição de 404 hymnos para 600, 800, 1\$000, 1\$500, 2\$000, 2\$500, 3\$000 e 3\$500.

Hymnos inglezes com musica (Song & Solos), de Sankey e outros, para diversos preços.

As encomendas devem ser dirigidas a

JOÃO M. G. DOS SANTOS

RUA SETE DE SETEMBRO N. 71

—Rio de Janeiro—